



APRESENTA:



Estudo Reflexivo das
DIMENSÕES
do Espírito Imortal





MÓDULO 2

JUSTIÇA DIVINA E CONSCIÊNCIA

LIBERTANDO-SE DA CULTURA DE
CULPA PELA AÇÃO RESPONSÁVEL



5º ENCONTRO:
**JUSTIÇA
DIVINA E
CONSCIÊNCIA**
A

2ª PARTE

Objetivo – refletir sobre a justiça divina e a sua relação com a nossa consciência, onde ficam registrados todos os nossos atos na trajetória evolutiva como Espíritos imortais.

Meditando sobre a justiça divina e a sua relação com a consciência:

Feche os olhos e entre em contato com você mesmo(a) em essência. Que noções você tem do funcionamento da justiça divina? O que você sabe a respeito do funcionamento da consciência? Deixe os seus pensamentos e sentimentos fluírem, evitando qualquer mascaramento num processo de autoengano. Seja verdadeiro(a) com você, analisando-se com autenticidade.

Neste encontro refletiremos os mecanismos pelos quais a justiça divina se manifesta na consciência de cada Espírito, seja encarnado ou desencarnado. Analisaremos o mau uso do livre-arbítrio no qual o Espírito movido pelos desejos egoicos faz escolhas indevidas, porém não consegue fugir do registro desses atos em sua própria consciência. Utilizaremos textos do livro *Ação e Reação* de André Luiz, Ed. Feb.

Focalizaremos inicialmente a descrição que André Luiz faz de uma excursão que ele realiza juntamente com Silas e Hilário a um posto de socorro da Mansão Paz em região de muito sofrimento: “À medida que nos afastávamos, empreendíamos mais vasta penetração na sombra densa, a espessar-se cada vez mais, alumiada, porém, aqui e ali, por tochas mortijas, como se a luz, nos sítios em torno, lutasse terrivelmente para nutrir-se e sobreviver.

“Soluços e gritos, imprecações e blasfêmias emergiam da treva.

“Compreendemos de relance que o espaço ocupado pela instituição era de forma retangular e que o terreno sob nosso exame se lhe localizava à retaguarda, à maneira de enorme povoação extramuros.

“Percebendo-nos a curiosidade e o interesse, o Assistente veio ao encontro de nossas indagações, explicando:

“- Achamo-nos efetivamente na zona posterior ao nosso instituto, em larga faixa superlotada de Espíritos conturbados e sofredores.

“Hilário, que não se via menos surpreendido que eu, observou sem reбуços:

“- Mas, toda essa gente parece relegada à intempérie. Não seria razoável que a Mansão se estendesse, abarcando-a com o seu amparo e defendendo-a com seus muros?

“- Logicamente - respondeu Silas sem alterar-se -, esse plano é o mais desejável; entretanto, estamos à frente de compacta multidão de almas em reajuste. Este imenso conglomerado de criaturas sem o corpo de carne começou num grupo de seres desencarnados que clamavam pelo socorro da Mansão sem os necessários requisitos para recolher-lhe a assistência.

“Firme na execução do programa que lhe assiste, nossa casa não lhes podia abrir as portas de imediato, em face do **desespero** e da **revolta** em que se comprazem, mas também não desdenhava a possibilidade de prestar-lhes a ajuda possível, fora do campo de ação em que vive sediada. Iniciou-se, dessa forma, a presente organização, que, contra a nossa vontade, é um abismo de sofrimento. **Aqui se reúnem, de maneira indiscriminada, milhares de entidades, vítimas dos seus pensamentos desvairados e sombrios.**

“Quando superam a **crise de perturbação ou de angústia** de que são portadoras, o que pode perdurar por dias, meses ou anos, são trazidas à nossa instituição que, tanto quanto possível, **evita abrir-se às consciências ainda positivamente encravadas na revolta sistemática.**

“Talvez porque evocássemos em silêncio os episódios da véspera, lembrando os desencarnados acolhidos no grande asilo, nosso companheiro acrescentou:

“- Vocês acompanharam ontem o socorro prestado a um irmão infeliz, seviciado nas trevas, e viram a chegada de sofredores arrebatados à carne, em libertação recentíssima. Contudo, entre os beneficiados, viram Espíritos inconscientes e devedores, mas não **insensatos e rebelados**.

“Ante esta observação que, de alguma sorte, nos asserenava a mente inquieta, Hilário indagou:

- E este ambiente, assim tumultuado pelo infortúnio, **conta com o amparo de que necessita?**

“- Sim - aclarou nosso amigo -, **muitas criaturas recuperadas na Mansão aceitam aqui preciosas tarefas de auxílio, incumbindo-se da assistência fraterna, em largos setores desta região torturada. Melhoradas lá, trazem para aqui as bênçãos recolhidas, transformando-se em valiosos elementos de serviço de ligação.**

“Através delas, a administração do nosso instituto atende a milhares de consciências necessitadas e sabe com segurança quais os irmãos sofredores que se fazem dignos de acesso a nossa casa, após a transformação gradual a que se ajustam. Espalhando-se nos campos de sombra, em pequenos santuários domésticos, aqui **continuam a própria restauração, aprendendo e servindo.**

“- Entretanto - continuou Hilário, curioso -, tão infortunada colônia de almas em desajuste não sofrerá o domínio das Inteligências perversas, quais as que vimos ontem no lado oposto a estes sítios?

“- Sim -, os assaltos dessa ordem são aqui constantes e inevitáveis, principalmente em torno das entidades que largaram cúmplices bestializados em antros infernais ou em núcleos de atividades terrestres.

“Em tais casos, as vítimas de semelhantes feras humanas desencarnadas **padecem longos e inenarráveis suplícios**, através da fascinação hipnótica de que muitos gênios do mal são cultores exímios.

“- São esses alguns dos fenômenos de **flagelação compreensível** que alguns místicos do mundo, em desdobramento mediúnico, no reino das trevas, classificaram como sendo *vastação purificadora*.

“Para eles, as almas culpadas, depois da morte, experimentam horríveis torturas por parte dos demônios aclimatados nas sombras.

“As informações do Assistente, casadas aos gemidos e lamentações que ouvíamos sem cessar, impunham-nos desagradável impressão.

“Foi por isso talvez que Hilário, penosamente tocado pelos gritos em torno, interrogou, surpreendido:

“- Mas por que diz você *flagelação compreensível*?

“E, num desabafo:

“- **Acha justo que tanta gente aqui se aglutine em semelhante desolação?**

“Silas sorriu, triste, e obtemperou:

“- **Compreendo-lhe o pesar. Indiscutivelmente, tanta dor reunida não seria justa se não viesse de quantos preferiram no mundo o trato diário com a injustiça.**

“Não é claro, porém, que todos venhamos a **colher o fruto da plantação que nos pertence**? Na mesma leira de terra dadivosa e neutra, quem acalenta a urtiga recolhe a urtiga que fere, e quem protege o jardim tem a flor que perfuma. O solo da vida é idêntico para nós todos. **Não encontraremos aqui neste imenso palco de angústia** almas simples e inocentes, mas sim criaturas que abusaram da **inteligência e do poder**, e que, **voluntariamente surdas à prudência**, se extraviaram nos abismos da **loucura e da crueldade**, do egoísmo e da ingratidão, fazendo-se **temporariamente presas das criações mentais, insensatas e monstruosas, que para si mesmas teceram.**

“Nossa conversação foi interrompida de imediato, à frente de pequena casa a confundir-se com o nevoeiro, de cujo interior brotava reconfortante jorro de luz.

“Cães enormes que podíamos divisar cá fora, na faixa de claridade bruxuleante, ganiam de estranho modo, sentindo-nos a presença.

“De súbito, um companheiro de alto porte e rude aspecto apareceu e saudou-nos da diminuta cancela, que nos separava do limiar, abrindo-nos passagem.

“Silas no-lo apresentou, alegremente.

“Era Orzil, um dos guardas da Mansão, em serviço nas sombras.

“A breves instantes, achávamo-nos na intimidade de pouso tépido.

“Aos ralhos do guardião, dois dos seis grandes cães acomodaram-se junto de nós, deitando-se-nos aos pés.

“Orzil era de constituição agigantada, figurando-se-nos um urso em forma humana.

“No espelho dos olhos límpidos mostrava sinceridade e devotamento.

“Tive a nítida ideia de que éramos defrontados por um penitenciário confesso, a caminho de segura regeneração.

[...]

“É um amigo de cultura ainda escassa que se comprometeu em delitos lamentáveis no mundo.

“Sofreu muito sob o império de antigos adversários, mas presentemente, após longo estágio na Mansão, vem **prestando valioso concurso** nesta vasta região em que o desespero se refugia. É **ajudado, ajudando**. E, servindo com **desinteresse e devoção fraternal**, não somente se **reeduca**, como também suavizará o campo da nova existência que o aguarda na esfera carnal, pelas simpatias que vem atraindo em seu favor.

“Vive só? - perguntei, mal sopitando a curiosidade.

“Dedica-se a **meditações e estudos de natureza pessoal** - comentou Silas, paciente -, mas, como acontece a muitos outros auxiliares, tem consigo algumas celas ocupadas por entidades em tratamento, prestes a serem recebidas em nossa instituição.

“Nesse ponto do entendimento, Orzil voltou até nós e o Assistente interpelou-o, com bondade.

“- Como passamos de serviço?”

5º ENCONTRO: JUSTIÇA DIVINA E CONSCIÊNCIA

“- Muito trabalho, chefe - respondeu ele, humilde. - A tempestade de ontem trouxe imensa devastação. Creio ter havido muito sofrimento nos pântanos.

“Percebendo que se referia aos precipícios abismais em que se debatiam milhares de almas infelizes e conturbadas, Hilário perguntou:

“- E não será possível atingir semelhantes lugares para aliviar a quem padece?

“Nosso novo amigo esboçou dolorosa carantonha de tristeza e resignação, ajuntando:

“- Impossível...

“Como quem se punha em socorro do companheiro, Silas aduziu:

“- Os que se agitam nestas furnas jazem, de modo geral, quase sempre extremamente **revoltados e, na insânia a que se entregam**, fazem-se verdadeiros demônios de insensatez. É necessário se disponham à **conformação clara e pacífica** para que, ainda mesmo semi-inconscientes, consigam acolher com proveito o auxílio que se lhes estende aos corações.

“E como se quisesse passar à demonstração do que asseverava, convidou-nos a inspecionar as celas próximas.

- Quantos doentes agora internados?

Orzil, atencioso, respondeu sem titubear:

“- Temos três amigos em franca situação de inconsciência.

“Depois de alguns passos, ouvimos gritaria estentórica.

“As acomodações reservadas aos enfermos jaziam ao fundo, à maneira de largos boxes de confortável cavalaria. Essa é a figura mais adequada à nossa tarefa descritiva, porque a construção em si denunciava rusticidade e segurança, naturalmente adstrita aos objetivos de contenção.

“À medida que nos acercávamos do refúgio, desagradável odor nos afetava as narinas.

“Respondendo-nos à inquirição íntima, o Assistente salientou:

“- Vocês não ignoram que todas as criaturas vivem cercadas pelo halo vital das energias que lhes vibram no âmago do ser e esse halo é constituído por partículas de força a se irradiarem por todos os lados, impressionando-nos o olfato, de modo agradável ou desagradável, segundo a natureza do indivíduo que as irradia. Assim sendo, qual ocorre na própria Terra, cada entidade aqui se caracteriza por exalação peculiar.

“- Sim, sim... - confirmamos Hilário e eu, simultaneamente.

“Entretanto, o cheiro alarmante de carne em decomposição era para nós, ali, um acontecimento excepcional.

“Silas percebeu-nos a estranheza e endereçou interrogativo olhar ao encarregado daquele oratório de purgação, o qual informou, presto:

“- Temos conosco o irmão Corsino, cujo pensamento continua enrodilhado ao corpo sepulto, de maneira total.

“Enredado à lembrança dos abusos a que se entregou na carne, ainda não conseguiu desvencilhar-se da lembrança daquilo que foi, trazendo a imagem do próprio cadáver à tona de todas as suas recordações.

“Silas não teceu qualquer comentário novo, porque atingíamos, de chofre, o primeiro abrigo, cuja porta gradeada nos deixava contemplar, lá dentro, um homem envelhecido, de cabeça pendida entre as mãos e a clamar:

“- Chamem meus filhos! chamem meus filhos...

“- É o nosso irmão Veiga - disse Orzil, prestimoso. - Mantém fixa a ideia na herança que perdeu ao desencarnar: vasta quantidade de ouro e bens que passou à propriedade dos filhos, três rapazes que concorrem no mundo ao melhor e maior quinhão, prevalecendo-se, para isso, de juízes venais e rábulas inconsequentes. Acostados agora aos varais da porta, Silas recomendou-nos observar com atenção mais detida o ambiente que formava a psicofera do enfermo.

“Efetivamente, de minha parte percebi quadros que surgiam e desapareciam, fugazes, semelhantes às figurações efêmeras que se desprendem, silenciosas, dos fogos de artifício.

“Desses painéis que se avivavam e se apagavam ao mesmo tempo, transpareciam três jovens, cujas imagens passageiras vagueavam entre documentos esparsos, cédulas e cofres repletos de valores, como que pincelados no ar com tinta tenuíssima, que se adelgaçava e se recompunha, sucessivamente.

“Compreendi que registrávamos as formas-pensamentos, criadas pelas reminiscências do nosso amigo que, decerto, na situação em que se nos apresentava, não podia, de momento, senão viver o seu drama íntimo, tal a insistência da fixação mental em que se encarcerava.

“Amparado evidentemente pelas vibrações de auxílio que o Assistente lhe enviava, segundo percebi, esfregou os olhos como quem buscava liberar-se de garoa imperceptível e assinalou-nos a presença.

“Avançou de um salto para nós e, apoiando-se nas grades que nos separavam, gritou, dementado:

“- Quem sois? Juízes? Juízes?...”

“E derramou-se em lamúrias que nos tocavam o coração:

“- Lutei por vinte e cinco anos para reaver a herança que me cabia por morte de meus avós... E, quando a vi nas mãos, a morte me arrebatou ao corpo, sem piedade...”

“Não me resignei a essa injunção e permaneci em minha velha casa... Desejava, pelo menos, acompanhar a partilha do espólio que me interessava, mas meus rapazes amaldiçoaram-me a influência, impondo-me, a cada passo, frases venenosas e hostis...

“Não satisfeitos com as agressões mentais que me infligiam, começaram a perseguir minha segunda esposa, que lhes foi mãe ao invés de madrasta, administrando-lhe tóxicos por medicação inocente, até que a pobrezinha foi internada numa casa de loucos, sem esperança de recuperação...

“Tudo por causa do nosso rico dinheiro que os malandros querem pilhar... Diante de tal injustiça, pensei suplicar o favor dos seres que povoam as trevas, porque somente os gênios do mal devem ser os fiéis executores da grande vingança...

“Tentou enxugar as lágrimas de desespero e acrescentou:

“- Dizei-me!... por que motivo terei alimentado infelizes ladrões, julgando acariciar filhos de minha alma?

“Casei-me quando moço, acalentando sonhos de amor, e gerei espinheiros de ódio!...

“E como a voz de Silas se fez ouvir, rogando calma, o infortunado vociferou, desabrido:

“- Nunca! nunca perdoarei!... **Recorri aos infernos sabendo que os santos me aconselhariam conformidade e sacrifício...** Quero que os demônios torturem meus filhos, tanto quanto meus filhos me torturam...

“Transformando o choro convulso em gargalhadas estridentes, passou a bradar:

“- Meu dinheiro, meu dinheiro, exijo meu dinheiro!

“O Assistente voltou-se para Orzil e considerou, compadecido:

“- Sim, por agora a situação de nosso amigo é demasiado complexa. Não pode ausentar-se da grade, sem prejuízo.

“Deixamos o doente, imprecando contra nós, de punhos cerrados, e abeiramo-nos de outra cela.

“Ante a palavra de Silas, que nos recomendava observar o quadro em foco, fitamos o novo enfermo, um homem profundamente triste, sentado ao fundo da prisão, de cabeça pendida entre as mãos e de olhos fixos em parede próxima.

“Seguindo-lhe a atenção no ponto que concentrava os seus raios visuais, a modo de espelho invisível retratando-lhe o próprio pensamento, vimos larga tela viva em que se destacava enluarada rua de grande cidade, e, na rua, conseguimos distingui-lo no volante de um carro, perseguindo um transeunte bêbado, até matá-lo, sem compaixão.

“Achávamo-nos diante de um homicida preso a constrangedores quadros mentais que o encerravam em punitivas recordações.

“Notava-se-lhe a intraduzível angústia, entre o **remorso e o arrependimento**.”

“A leve chamado de Silas, despertou como fera roubada à quietação do sono.”

“Instintivamente precipitou-se sobre nós, num salto espetaculoso que a enxovia conteve, e bramiu:

“- Não há testemunhas... Não há testemunhas!...”

“Não fui eu quem atropelou o infeliz, não obstante o odiasse com razão... Que pretendem de mim? Denunciar-me? Covardes! Espreitavam, então, a rua morta?”

“Não respondemos.

“Silas, após fitá-lo, compadecido, falou:

“- Deixemo-lo. Está **completamente enleado às recordações do crime que cometeu, crendo continuar, depois da morte, a escarnecer da justiça.**

“Hilário, estupefato, interferiu, ponderando:

“- Naquele doente que vimos, cercado pela figura de três mancebos, e neste companheiro que contempla uma cena de morte...

“Nosso amigo apreendeu-lhe o pensamento e completou-lhe a anotação, asseverando:

“- Vimos dois irmãos infelizes, **vivendo entre as imagens mantidas por eles mesmos, através da força mental com que as alimentam.**

“Nesse instante, alcançávamos o terceiro cubículo, em que um homem ferido esvurmava as feias chagas, usando as próprias unhas. A atmosfera francamente pestilencial exigia enorme disciplina contra a eclosão de nossas náuseas.

“Assinalando-nos a presença, avançou para nós, clamando amargamente:

“- Compadecei-vos de mim! Sois médicos? Atendei-me por amor de Deus! Vede os detritos em que me apoio!...

“Voltei-me, de imediato, para o chão, seguindo-lhe os gestos, e notei, efetivamente, que o mísero se movimentava num montão de sujeira, coberto por filetes de sangue podre.

5º ENCONTRO: JUSTIÇA DIVINA E CONSCIÊNCIA

“Somente depois de mais ampla atenção, averigui que o quadro repugnante era constituído pelas emanções mentais do companheiro infeliz sob nossos olhos.

“- Doutores! - continuou ele, em tom de súplica - há quem diga que roubei dos outros, a fim de satisfazer meus vícios no alcoice que eu frequentava... **Mas é mentira, é mentira!... Juro-vos que morava no bordel por espírito de caridade... As mulheres desditosas requeriam defesa... Auxiliei-as quanto pude...** Ainda assim, adquiri, junto delas, a enfermidade que me aniquilou o corpo físico e que ainda me empesta a respiração, convertendo-se aqui em meu próprio hálito!...

“Socorrei-me por quem sois!... Socorrei-me por quem sois!...

“A repetição dos rogos, contudo, **derramava-se em tom imperativo, como se as palavras humildes do petitório fossem apenas o disfarce de uma ordem tiranizante.**

“O Assistente convidou-nos à retirada e explicou:

“- É um antigo e inveterado gozador que despendeu em prazeres inúteis largos recursos que lhe não pertenciam.

“Por muito tempo ainda, a mente dele oscilará entre a **irritação** e o **desencanto**, nutrindo o ambiente horrível de que se fez o fulcro desequilibrado.

“De regresso ao tugúrio de Orzil, perguntei sem preâmbulos:

“- Nossos irmãos doentes, desse modo, estarão segregados, até que se renovem?

“- Perfeitamente - aclarou Silas, bondoso.

“- E que devem fazer para atingir a melhora necessária? - indagou Hilário com insofreável assombro.

“Nosso amigo sorriu e obtemperou:

- O problema é de **natureza mental. Modifiquem as próprias ideias e modificar-se-ão.**

“Entregou-se a ligeira pausa, mostrou novo brilho no olhar percuciente e acentuou com segurança:

“- Isso, porém, **não é tão fácil**. Consagram-se vocês, presentemente, a estudos especiais dos princípios de causa e efeito. Fiquem pois sabendo que **nossas criações mentais preponderam fatalmente em nossa vida**. Libertam-nos quando se enraízam no bem que sintetiza as Leis Divinas, e **encarceram-nos quando se firmam no mal**, que nos expressa a **delinquência irresponsável**, **enleando-nos por essa razão ao vinco sutil da culpa**.

“Afirma velho aforismo popular na Terra que "o criminoso volta ao local do crime". Daqui podemos asseverar que, mesmo desfrutando a possibilidade de ausentar-se da paisagem do crime, **o pensamento do criminoso está preso ao ambiente e à própria substância da falta cometida.**

“E, reparando em nossa perplexidade, acrescentou:
“- Recordemos, ainda, **o pensamento**, atuando à feição de onda, com velocidade muito superior à da luz, e lembremo-nos de que **toda mente é dínamo gerador de força criativa.**

“Ora, sabendo que o **bem é expansão da luz** e que **o mal é condensação da sombra**, quando nos transviamos na **crueldade para com os outros**, nossos **pensamentos, ondas de energia sutil**, de passagem pelos lugares e criaturas, situações e coisas que nos afetam a memória, **agem e reagem sobre si mesmos**, em **circuito fechado**, e trazem-nos, assim, **de volta**, as **sensações desagradáveis**, hauridas ao contato de nossas **obras infelizes**.

“Estudamos três tipos de almas que deixaram na existência última somente quadros **tristes e lamentáveis**, nos quais **não dispõem de atenuantes que lhes empalideçam as faltas indiscutíveis**. Os filhos do nosso amigo que sofre a fixação de usura **não receberam dele quaisquer recursos de educação dignificante que os habilitem a ajudá-lo**, quando visitados pelas ondas do pensamento paternal, que **voltam ao centro de origem carregadas pelos princípios mentais de ódio e egoísmo** dos jovens litigantes.

“Nosso irmão que padece a **fixação de remorso**, não tendo expiado nos cárceres da justiça humana o crime que perpetrou deliberadamente, recolhe, de retorno, as **ondas de pensamento que emite**, sem qualquer auxílio que lhe amenize o arrependimento doloroso; e o nosso companheiro que se detém no **vício reabsorve as ondas de seu próprio campo mental**, acumuladas de fatores deprimentes, que a elas se incorporam nos lugares por onde passam, **restituídas a ele mesmo com multiplicados elementos de corrupção**.

“Diante de nosso espanto, o Assistente inquiriu:

“- Compreenderam?

“Sim, havíamos entendido...

“Sob forte emoção, Hilário considerou:

“- Agora percebo com mais clareza o **benefício concreto da oração e da piedade, da simpatia e do socorro** que, na Terra, deveríamos dispensar, sinceramente, aos chamados mortos...

“- Sim, sim... - respondeu Silas, prestimoso - todos estamos ligados uns aos outros, na carne e fora da carne, e achamo-nos livres ou prisioneiros, no campo da experiência, segundo as nossas obras, através dos vínculos de nossa vida mental. O bem é a luz que liberta, o mal é a treva que aprisiona... Estudando as leis do destino, é preciso atentar para semelhantes realidades indefectíveis e eternas.”

Avaliação reflexiva: Feche os olhos e entre em contato com você mesmo(a) em essência, buscando sentir o conteúdo estudado neste encontro:

Do conteúdo, o que você entendeu que se aplique à sua vida?

O conteúdo estudado mudou a forma como você compreende a presença de Deus em sua vida? Em caso positivo, que mudança foi essa?

Neste encontro refletimos sobre a justiça divina e a sua relação com a nossa consciência, de modo a assumirmos a responsabilidade pela nossa transformação moral. Que ações você está disposto a realizar para seguir as *vozes-alerta* que vem de sua consciência?



FEEMT

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO
ESTADO DE MATO GROSSO